

A CONTRIBUIÇÃO DOS MODELOS DE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EM LEITURA E INFORMATIVAS PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

THE CONTRIBUTION OF READING COMPETENCE MODELS IN THE INFORMATION SOCIETY

*Meri Nadia Marques Gerlin
Universidade Federal do Espírito Santo*

*Sara Dieny Chaves Ribeiro
Universidade Federal do Espírito Santo*

RESUMO

Analisa a funcionalidade dos modelos nacionais e internacionais no âmbito da competência leitora, compreendendo como nelas são visualizados processos de formação das habilidades de busca, avaliação, compreensão e uso das diferentes modalidades de leituras na sociedade da informação e do conhecimento. Por meio de um levantamento em bases de dados *on-line* e um estudo de caso destaca-se a importância dos processos formativos de uma competência leitora articulada com a competência em informação. Ao partir da experiência dos modelos sugeridos em artigos de publicações periódicas, identifica-se a escassez de produções científicas voltadas para essa temática revelando a necessidade de realização de estudos principalmente no Brasil. Ao investigar as orientações do modelo proposto no contexto da Rede de Estudos das Competências da Universidade Federal do Espírito Santo, verifica-se a relevância das diretrizes que possam ser utilizados de fato principalmente pelas bibliotecas escolares, universitárias e públicas.

Palavras-Chave: Competência leitora; Competência em informação; Modelos e diretrizes; Sociedade da informação e do conhecimento.

ABSTRACT

It analyzes the functionality of national and international models within the scope of reading competence, understanding how processes of formation of the skills of searching, evaluation, understanding and use of the different types of reading in the information and knowledge society are visualized. Through a survey in online databases and a case study, the importance of the training processes of a reading competence articulated with the information literacy is highlighted. Based on the experience of the models suggested in articles published in periodicals, the scarcity of scientific productions focused on this theme is identified, revealing the need to conduct studies mainly in Brazil. When investigating the guidelines of the proposed model in the context of the Competence Studies Network of the Federal University of Espírito Santo, it is verified the relevance of the guidelines that can be used in fact mainly by school, university and public libraries.

Keywords: Reading competence; Information literacy; Models and guidelines; Information and knowledge society.

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da competência em informação conduz ao sucesso das demandas individuais e, principalmente, sociais do sujeito contemporâneo, sendo constituída por uma combinação de habilidades adquiridas ao longo da vida e compreendendo motivações, atitudes, emoções e outros componentes sociais (BELLUZZO, 2007). Essa competência, também denominada por alguns pesquisadores como alfabetização em informação e letramento informacional, é definida como a mobilização de conhecimentos (saberes) e habilidades (fazeres) direcionadas aos processos de busca, seleção e uso da informação (BELLUZZO, 2007; CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2010; GASQUE, 2020) em espaços de informação, educação e cultura, como bibliotecas, universidades e escolas inseridas na sociedade da informação e do conhecimento.

A sociedade da informação é caracterizada por conta da ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação potencializadas no final do século XX, enquanto a sociedade do conhecimento representa o desafio de ser protagonista de si mesmo como autor e coautor de conteúdos que culminam na produção de conhecimentos (CAMPOS; ZORZAL; GERLIN, 2017, p. 1). O acesso à informação é um dos fatores de superação da desigualdade social tornando difícil negar a importância das tecnologias que caracterizam essa sociedade da informação e os processos de aprendizagens em diferentes áreas que caracterizam uma sociedade do conhecimento em constituição.

Ao se tornar capaz de produzir conhecimentos e obter habilidades informativas na sociedade atual, o usuário e produtor de informação poderá desenvolver “[...] competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente” (GASQUE, 2013, p. 5). A competência em informação viabiliza o acesso de diversas modalidades de leituras e conteúdos multimodais (som, texto e imagem) e hipertextuais (informação remissiva em redes digitais), solicitando, desse modo, um inter-relacionamento com a competência leitora que consiste em habilidades e técnicas que possibilitam a aprendizagem por meio da leitura crítica perpassando a necessidade, o interesse e o prazer de ler (CUEVAS 2008; GERLIN, 2020). A competência leitora compreende conhecimentos (saber ser), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber crítico) voltadas para a compreensão das modalidades de leituras (literárias, científicas, lúdicas, acadêmicas, tecnológicas, etc.) contidas em diversos suportes informacionais.

Os componentes básicos da competência em informação: acesso; avaliação e uso da informação; extraídos do documento *Guidelines on information literacy for lifelong learning* (IFLA, 2006), são basilares para a composição dos modelos da competência leitora (CUEVAS, 2008;

CUEVAS-CERVERÓ; GARCÍA-QUISMONDO, 2007; GERLIN, 2017; 2020). De maneira geral, esses modelos encontram-se organizados em diretrizes (indicadores) para: o acesso, avaliação e uso da informação; o uso de diferentes modalidades de leitura; a aprendizagem colaborativa; a leitura de diversos suportes multimodais; a ação colaboração e elaboração de projetos e, por fim, o uso ético da informação (CUEVAS, 2008; GERLIN, 2020).

Evidencia-se que um “[...] modelo é a forma ideal, o paradigma, tendo por função a criação de outros como ele” (GOUVEIA, 1999, p. 13), da mesma forma que a palavra ‘diretriz’ refere-se a uma “[...] linha segundo a qual se traça um plano em qualquer estrada ou caminho” ou ainda como “maneira de se proceder ou se portar, conduta, normas, etc.” (DICIO, 2020). Com a funcionalidade dos modelos nacionais e internacionais no âmbito da competência leitora, recuperam-se diretrizes que são trabalhadas no âmbito da Ciência da Informação, já que “[...] permitem à comunidade científica estudá-los, conhecê-los e aprimorá-los a partir das experiências realizadas” (PAIXÃO, LINHARES; CUEVAS, 2019, p. 183).

Com o objetivo de analisar a funcionalidade dos modelos nacionais e internacionais da competência leitora, compreende-se como neles são visualizados processos de formação das habilidades de busca, avaliação, compreensão e uso das diferentes modalidades de leituras na sociedade da informação e do conhecimento. Dessa maneira, um modelo trabalhado no campo das competências leitora encontra-se diretamente articulado com os saberes e fazeres da competência em informação, devendo se adaptar à realidade da instituição em que será aplicado, assim como suas diretrizes devem servir como um plano a ser reestruturado em um processo de avaliação constante.

2. METODOLOGIA

O processo de investigação caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e exploratória com a meta de estabelecer relações entre os dados analisados e o objetivo da pesquisa (GIL, 2008) e, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa bibliográfica inicialmente realizada em livros e artigos científicos com a finalidade de identificar aspectos relacionados com os modelos da competência leitora que ganharam visibilidade nas publicações da área da Ciência da Informação no século XXI.

Para tanto, fora realizado um levantamento em 3 (três) bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação - Brapci, Base de Dados em Ciência da Informação - E-lis e Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto Oasis - Oasis. Ademais, optou-se por utilizar termos em português e espanhol, já que, conforme Gerlin (2017, p. 14) aponta, a

competência leitora, seus modelos e diretrizes “é objeto de pesquisa de pesquisadores da Espanha”. Desse modo, os termos considerados no resultado da busca final foram: competência leitora; competência em informação; *competencia lectora*; *competencia informativa*; *alfabetización informacional*.

Outro ponto a ser observado fora a realização do estudo de caso no contexto da Rede de Estudos das Competências (REC) da UFES ligada ao Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por meio de uma pesquisa de iniciação científica realizada no contexto do projeto de pesquisa “Competência leitora na era digital: recuperação da informação e promoção da leitura em espaços de educação e cultura” da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFES, pôde-se identificar que essa rede é composta em sua maioria por bibliotecários escolares, universitários e de bibliotecas públicas, proporcionando um campo de observação no decorrer da utilização do modelo das competências em leitura e em informação proposto por Gerlin (2017). Para o referido estudo elaborou-se um questionário respondido com o auxílio da ferramenta Google Docs para conhecer o perfil dos participantes e a eficiência do modelo, assim como também foram observados aspectos relacionados com os encontros de formação dessa rede que ocorreram de forma virtual.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

A **primeira fase do levantamento** consistiu na análise da soma das buscas realizadas com todos os termos em cada base de dados, com a intenção de delimitar a totalidade recuperada em termos de busca. A Brapci foi a primeira utilizada já que é de acesso aberto e reúne publicações científicas da Ciência da Informação, ao “proporcionar ambiente tecnológico e operacional para a realização dos estudos comparativos entre a produção brasileira e espanhola” (BRAPCI, 2020). Ao realizar a busca pelo termo ‘competência leitora’ recuperaram-se somente 5 (cinco) documentos, enquanto ‘competência em informação’ resultou em 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) resultados. Com o termo ‘*competencia lectora*’ também foram recuperados poucos trabalhos, um total de 7 (sete) e ‘*Competencia informativa*’ resultou em 4 (quatro) documentos, sendo que a partir de uma análise prévia constatou-se que nenhum dos textos recuperados tinham relação direta com o estudo da competência em leitura no campo da informação. E por fim, ao inserir ‘*alfabetizacion informacional*’ a base de dados deu o retorno de 107 (cento e sete) produções, mas, da mesma forma que a anterior, nenhuma válida por não possuir ligação com os temas da pesquisa. Somando os resultados dos 5 (cinco)

termos de busca lançados, com a Brapci foram recuperados um total de 678 (seiscentos e setenta e oito) documentos.

Em seguida foi explorada a base de dados E-lis de acesso aberto, ao suportar 22 (vinte e dois) idiomas e, atualmente, possuir o título de maior repositório internacional especializado em Ciência da informação (E-LIS, 2020). Com o termo ‘competência leitora’ recuperaram-se 26 (vinte e seis) produções e com a segunda expressão de busca, ‘competência em informação’, não fora gerada nenhum resultado, já ‘*competencia lectora*’ deu retorno de 311 (trezentos e onze). Logo, ‘*competencia informativa*’ resultou em 1037 (mil e trinta e sete) e o termo ‘*alfabetizacion informacional*’ gerou 896 (oitocentos e noventa e seis) produções recuperadas. Em resumo, ao buscar na base E-lis obtiveram-se 2270 (duas mil e duzentos e setenta) obras.

A última base utilizada foi a Oasis, um portal de publicações científicas multidisciplinares, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e também de acesso aberto. O portal *Oasis* “permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados às universidades e institutos de pesquisa brasileiros” (OASIS, 2020), além disso, oferece a possibilidade de acessar “fontes de informação portuguesas”. No levantamento realizado com o termo ‘competência leitora’ recuperaram-se 1187 (mil cento e oitenta e sete documentos) e o termo ‘competência em informação’ retornou 6691 (seis mil seiscentos e noventa e um). Com ‘*Competencia lectora*’ recuperaram-se 77 (setenta e sete) documentos, enquanto o termo ‘*competencia informativa*’ deu o retorno de 2069 (dois mil e sessenta e nove) e, por último, com ‘*alfabetizacion informacional*’ recuperaram-se 55 (cinquenta e cinco). Como é perceptível, a Oasis foi a base que mais recuperou produções com o total de 10079 (dez mil e setenta e nove) produções científicas.

O próximo passo foi dar início ao refinamento do campo da pesquisa com o assunto de interesse da investigação. Dessa maneira, na **segunda fase do levantamento**, selecionaram-se produções que estariam relacionadas de alguma forma com a ‘competência leitora’ ao inter-relacionar os assuntos ‘informação’ e ‘leitura’ em idiomas da língua portuguesa do Brasil e espanhol. Assim, foram selecionadas na Brapci 35 (trinta e cinco) obras, na E-lis 104 (cento e quatro), seguindo por 132 (cento e trinta e dois) da Oasis, todas mantendo tipos textuais distintos, como livros, publicações em anais, monografias, dissertações, entre outros. Em seguida, foram identificados e selecionados apenas os artigos científicos recuperados ao constituir a **terceira fase do levantamento**. Sendo assim, na Brapci identificaram-se 24 (vinte e quatro), na E-lis 64 (sessenta e quatro) e na Oasis 45 (quarenta e cinco) artigos publicados em revistas científicas.

O próximo passo foi organizar o resultado da busca em categorias tendo como objeto os artigos selecionados, resultando na **quarta fase do levantamento**. As categorias definidas para análise foram: modelos; diretrizes; indicadores; direcionamentos; programas. Os artigos selecionados foram poucos, um total de 4 (quatro) na Brapci, 1 (um) na E-lis e um 1 (um) na Oasis. Sendo que um artigo da autora Aurora Cuevas-Cerveró (2008) foi encontrado tanto na Brapci quanto na Oasis. No quadro 1 apresenta-se de forma resumida as quatro fases e procedimentos adotados para, por fim, se obter os números de artigos que dialogam sobre os modelos no campo da competência leitora.

Quadro 1: Pesquisa realizada nas bases de dados Brapci, E-lis e Oasis.

Levantamento realizado com todos os termos sobre as competências		Levantamento realizado a partir do relacionamento das duas competências		Seleção dos artigos científicos sobre competência leitora		Refinamento da busca por categorias	
BRAPCI	678	BRAPCI	35	BRAPCI	24	BRAPCI	4
E-LIS	2270	E-LIS	104	E-LIS	64	E-LIS	1
OASIS	10079	OASIS	132	OASIS	45	OASIS	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o resultado do levantamento constatou-se a escassez de publicações sobre a competência leitora principalmente se comparado com o resultado obtido no campo da competência em informação. Além disso, percebeu-se que os registros recuperados se repetiam ao trocar o termo de busca e, ainda, que todas as bases recuperaram uma mesma produção científica em algum momento. Outro ponto importante foi a insuficiência de produção científica que destacassem modelos ou diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora. Foram perceptíveis muitos artigos voltados para a formação de leitores, práticas de leituras, estratégias e planos de leitura, mas somente 6 (seis) apresentaram modelos sistematizados para que a competência leitora pudesse ser desenvolvida no âmbito da informação. Esse fato revela a necessidade de estudos sobre a temática, principalmente, por brasileiros de forma que se possa retratar experiências de trabalho no campo da competência leitora no âmbito da Ciência a Informação.

4.1. Análise dos artigos selecionados

A seleção dos artigos foi realizada por meio da análise de títulos, palavras-chave e resumos, assim como considerou categorias definidas *a priori* conforme apresentado na seção anterior. Foram analisadas 5 (cinco) pesquisas publicadas entre os anos de 2007 a 2020, dos autores Cuevas e García-Quismondo (2007); Cuevas (2008); Alvarez e Calichs (2018), Gerlin, Mata e Nunes (2019) e Gerlin (2020). As pesquisadoras Meri Gerlin da UFES e Aurora Cuevas da *Universidad Complutense de Madrid* se destacam, devido abordarem modelos e diretrizes para o desenvolvimento da competência leitora em articulação com a competência em informação. Cuevas e Garcia-Quismond (2007) descrevem o advento da leitura digital no ciberespaço ocorrendo paralelamente às atividades de ensino, porém distante da escola. Segundo esses autores, a leitura nesse ambiente tornou-se escolarizada, mantendo o perfil de obrigatoriedade devido a maioria dos alunos utilizarem livros para consultas ou para a realização de atividades. Essa realidade distorce o vínculo entre leitura, aprendizagem, conhecimento e diversão, fazendo com que os alunos sejam “[...] considerados nas salas de aula mais como estudantes do que como leitores e nas bibliotecas mais leitores que alunos [...]” (CUEVAS-CERVERÓ; GARCÍA-QUISMONDO, 2007, p. 54, tradução nossa).

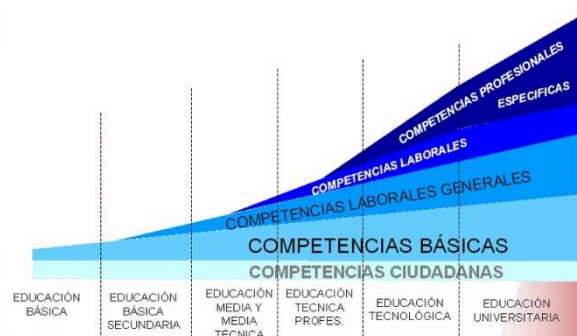
Cuevas e Quismond (2007) evidenciam a chamada crise na leitura, amplamente estudada a partir da década de 90 (noventa) do século XX, com a qual se torna notória a necessidade de criação de formas para avaliar o desempenho dos estudantes, nacional e internacionalmente, para beneficiar as tomadas de decisões e aprimorar cada vez mais a educação. Os autores apresentam resultados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), demonstrado que a Espanha não garante uma boa posição no comparativo entre os países em relação à leitura e, por conseguinte, encontrando-se o Brasil em colocação ainda mais inferior. Afirmam que deve existir uma associação entre a competência em leitura, envolvendo o prazer pela leitura e a competência em informação (CUEVAS-CERVERÓ; GARCÍA-QUISMONDO, 2007, p. 64).

Por essa razão, o modelo que acabou de ser apresentado contempla uma metodologia com indicadores para o desenvolvimento: do acesso, uso e avaliação da informação; do uso de diferentes modalidades de leituras; da aprendizagem significativa; da leitura em diferentes suportes; da construção de projetos; da adaptação aos diferentes espaços (presencial e virtual) e do uso ético da informação. No mesmo segmento, Cuevas-Cerveró utiliza a mesma base do modelo conceitual apresentado anteriormente junto com García-Quismondo para, assim, definir que a competência em informação encontra-se voltada para a competência leitora, sendo este um processo de aprendizagem de forma que o sujeito possa reconhecer a

necessidade de informação e, a partir disso, conseguir utilizar as ferramentas que o capacita para posteriormente utilizar, avaliar e disseminar essa informação, tornando-se competente durante o processo (CUEVAS, 2008).

Cuevas (2008, p.10) destaca que o aprendizado deve ser contínuo e discute como isso deve ser utilizado na formação escolar, constituindo o processo de “aprender a aprender”. Dessa maneira, sugere “[...] a alfabetização em informação orientada a favorecer a competência leitora [...]” (CUEVAS-CERVERÓ, 2008, p. 12, tradução nossa) contemplando o desenvolvimento dessas competências em bibliotecas escolares para que seja possível garantir a igualdade de oportunidades. Portanto, as necessidades educativas e informacionais do sujeito contemporâneo devem ser consideradas de forma que se possa pensar em estratégias para o desenvolvimento de habilidades que permitam aprender ao longo da vida profissional, educativa e cidadã na sociedade da informação (CUEVAS, 2008) (Figura 1).

Figura 1 – Desenvolvimento de Competências ao longo da vida.



Fonte: Cuevas (2008).

Alvarez e Calichs (2018, p. 4) revelam que o desenvolvimento da competência leitora para os estudantes universitários cubanos é indispensável e demonstram em sua pesquisa que a “[...] extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento de tal maneira que implique professores e estudantes como autores da transformação de sua realidade em relação à leitura [...]” (ALVAREZ; CALICHES, 20018, p. 13, tradução nossa). De acordo com esses autores, o desenvolvimento da competência leitora é gradual e nunca diretamente avaliável, além disso apresenta caráter multidisciplinar constituindo-se como um elemento central para difundir e utilizar informação para a criação do conhecimento na sociedade da informação. Dessa forma, utilizam o modelo de uma metodologia com princípios voltados para a gestão da extensão participativa (envolvendo a comunidade interna e externa), dialógica (intercambiando propostas ao considerar a realidade da sociedade), criativa (gerando ações inovadoras) e contextualizada (adaptação ao contexto vivenciado em função de mudanças).

Gerlin, Matta e Nunes (2019) revelam que os “[...] saberes e práticas de resistências são comumente registradas pelos sujeitos que atuam em instituições escolares, bibliotecas, universidades e em outros espaços em que coexistem as tecnologias da escrita, informação e comunicação” (GERLIN, MATTA e NUNES, 2019, p. 495). Em razão do exposto, torna-se notório a necessidade de constante formação dos envolvidos nesses espaços (tanto profissionais como usuários) e de “[...] planejamentos coletivos que compreendam uma formação (formal e informal) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária” (GERLIN, MATTA e NUNES, 2019, p. 495). A realidade atual exige o uso de estratégias que beneficiem o aumento da visibilidade das pesquisas brasileiras, para que assim seja possível realizar o monitoramento e avaliação dos programas de formação das competências, colocando-se como exigência da atualidade a expansão de redes de trabalho colaborativo para o “[...] desenvolvimento de competências em espaços de informação, educação e cultura” (GERLIN, MATTA e NUNES, 2019, p. 501).

A capacitação para o manejo de tecnologias possibilita a interação tanto social quanto profissional, no meio presencial assim como no espaço virtual, sendo imprescindível conforme apontado pelas pesquisadoras. O bibliotecário, por sua vez, tem o papel importantíssimo nesse processo como mediador, podendo estar inserido em “[...] escolas, espaços comunitários, ciberespaço, bibliotecas universitárias, escolares e públicas” (GERLIN, MATTA e NUNES, 2019, p. 508-509). Dessa maneira, propõem “[...] a implementação do programa de competências em informação e leitura dentro e fora da biblioteca universitária” (GERLIN, MATTA e NUNES, 2019, p. 511) ao contemplar uma metodologia que, com base no modelo de Gerlin (2017), promove momentos de formações diferenciadas para ambas as competências. Gerlin (2020) apresenta um modelo para o desenvolvimento da competência leitora e em informação baseado em Cuevas (2008) e, posteriormente, aplicado em uma rede colaborativa de formação. Apresenta temas e diretrizes com o intuito de trocar experiências e conhecimentos a partir de profissionais atuantes em bibliotecas distintas (escolares, públicas e universitárias). As redes colaborativas são apresentadas como “[...] processos de aprendizagens e de apropriação da informação responsáveis pela diminuição da desigualdade” (GERLIN, 2020, p. 722). Para atingir os objetivos educacionais estabelecidos pelas redes é necessário adquirir novos conhecimentos a partir das leituras realizadas, aprender aprendendo, assim como o desenvolvimento das competências leitora e em informação dependem de processos de organização da informação tanto quanto necessitam de ações disseminativas para que o sujeito, usuário de informação e leitor

de uma variedade de textos multimodais, possa alcançar metas propostas pelo contexto de mudança que a sociedade do conhecimento requer (GERLIN, 2020).

Já que atualmente acessar a conteúdos informacionais verídicos e seguros é o principal desafio, é de extrema importância que o sujeito possua habilidades informativas (BELLUZZO, 2007; CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2010), bem como que seja capaz de exercer uma leitura crítica e ética dos conteúdos informativos, ao desenvolver competências no âmbito da leitura e da informação trabalhada internacionalmente (CUEVAS, 2008; CUEVAS-CERVERÓ; GARCÍA-QUISMONDO, 2007).

De maneira geral, os modelos analisados contemplam diretrizes voltadas para: o acesso e avaliação da informação multimodal; uso de diferentes modalidades de leituras; aprendizado colaborativo na era digital; leitura crítica da informação hipertextual (na internet); construção de projetos de leitura e uso ético da informação (CUEVAS, 2008; GERLIN, 2020). Ao perceber que a Rede de Estudos das Competências (REC) se utiliza desses direcionamentos propostos por Gerlin (2017; 2020), procedeu-se à observação da aplicação do modelo que permitiu interagir com membros da comunidade interna e externa à UFES que fazem parte dessa rede de formação.

4.2. Resultados do estudo de caso

A Rede de Estudos das competências (REC) é ligada ao “Grupo de Pesquisas Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação” certificado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O grupo de estudos desta rede é registrado como atividade de extensão do “Projeto Informa-Ação e Cultura” da UFES, possuindo como objetivo constituir uma rede de colaboração com indivíduos de ocupações distintas e com interesse em trocar experiências e percepções da realidade atual no campo das competências estudadas pela Ciência da Informação.

Desse modo, os integrantes analisam os processos de desenvolvimento competências em leitura e em informação, discutindo mensalmente 6 (seis) **temas** (Acesso e uso da informação; Uso de diferentes modalidades de leituras; Aprendizado colaborativo do leitor; Leitura de diversos suportes e linguagens; Ação dialógica e colaborativa e Uso ético da informação) com seus respectivos direcionamentos (GERLIN, 2017; 2020). Os **direcionamentos** que acompanham os temas se aproximam das diretrizes de um modelo, tendo como diferencial uma metodologia que permite a mobilização de ações por meio da

gestão de habilidades, interpretação e compreensão do texto, produção de conhecimento, apropriação da informação multimodal, construção de práticas e projetos de leituras e apropriação ética e legal da informação.

O primeiro tema e direcionamento consiste no “Acesso e uso da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto”, que se referem ao domínio dos recursos informacionais, em outras palavras às habilidades necessárias para buscar, acessar e interpretar um texto no ciberespaço, enquanto o segundo aborda o “Uso de diferentes modalidades de leituras: interpretação e compreensão do hipertexto”, indicando a necessidade do leitor compreender um texto em suas diversas possibilidades de formatos e linguagens, da bula de remédio ao artigo de jornal como também uma publicação nas redes sociais, de forma que essa leitura possa ser sempre crítica.

O terceiro “Aprendizado colaborativo do leitor: produção de conhecimento de relevância social” se refere às ações desenvolvidas que garantem a “[...] coexistência da diversidade de culturas e identidades de uma sociedade multicultural [...]” (GERLIN, 2020, p. 730) sendo preciso que o leitor possua a “[...] capacidade de [...] interagir culturalmente e socialmente com seus pares [...]” (GERLIN, 2020, p. 730). Por sua vez, o quarto “Leitura de diversos suportes e linguagens: apropriação da informação textual e imagética” retrata a capacidade da leitura com textos ou imagens de maneira que proporcione a “integração cotidiana do leitor com o espaço presencial e virtual” (GERLIN, 2020, p. 730), sendo assim, o leitor pode acessar informações em diversos ambientes distintos no ciberespaço.

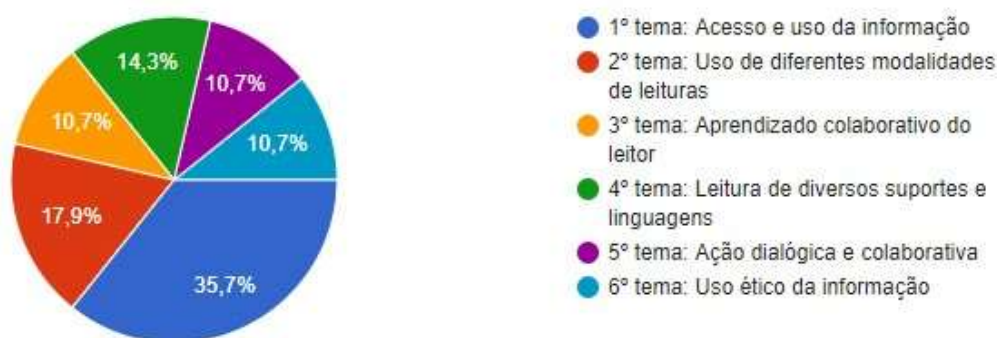
O quinto tema e direcionamento “Ação dialógica e colaborativa: construção de práticas e projetos de leituras” propõe atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura, a partir “[...] de ações culturais e educativas [...]” (GERLIN, 2020, p. 731) e o sexto e último tema seguido pela sua diretriz, consiste no “Uso ético da informação: apropriação ética e legal da informação (hiper)textual” que aborda a responsabilidade do uso/manejo adequado das informações, como por exemplo, respeitando direitos autorais e não compartilhando informações falsas.

Para a identificação do perfil do grupo que compõe a rede aplicou-se um questionário com o auxílio da ferramenta Google Docs compartilhado por e-mail e redes sociais com o intuito de atingir docentes, discentes, profissionais e pesquisadores da Ciência da Informação. A atividade extensionista ainda está em andamento e atualmente possui cerca de 40 participantes, entretanto o questionário teve a colaboração de apenas 28 respondentes (100%). Composto em sua maior parte por mulheres (85,7%) entre 20 (vinte) e 64 (sessenta e quatro)

anos. O grupo possui em sua maioria (64,3%) integrantes que possuem pós-graduação, outros possuem o ensino superior (21,4%) ou estão se graduando (14,3%). Todos possuem ligação com o campo da Ciência da Informação, se destacando a área de Biblioteconomia. Dessa forma, em relação às profissões e ocupações a maioria é bibliotecário, seguindo por docentes, discentes e administradores.

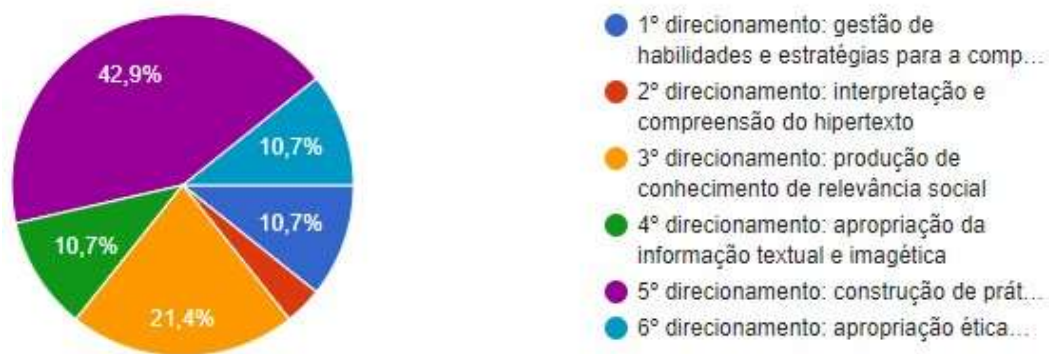
A maioria dos participantes relataram que desenvolvem atividades ligadas à competência leitora e em informação em seus espaços de trabalho, destacando-se projetos de incentivo à leitura e escrita como também contação de histórias que são as ações que ganharam destaque. Outros também responderam que orientam pesquisas, mediam cursos profissionalizantes e projetos educacionais. Dentre os temas de estudo de maior interesse do coletivo formado, destacou-se o primeiro “Acesso e uso da informação” (35,7%) e os demais temas ficaram em situação de empate ou bem próximos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Tema de estudo de maior interesse dos membros do grupo



Fonte: Dados da pesquisa.

Posteriormente, foram apresentados os 6 (seis) direcionamentos que são discutidos nos encontros de estudos e eventos de formação oferecidos pela Rede de Estudos das Competências (REC), para que, desse modo, o grupo apontasse o aquele que fosse de seu maior interesse e que contribuísse para a sua atuação profissional. O mais marcado foi o quinto direcionamento “Construção de práticas e projetos de leituras” (42,9%) seguido por “Produção de conhecimento de relevância social” (21,4%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Direcionamento para atuação profissional de maior interesse

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionou-se sobre uma ou mais linhas de atuação e de pesquisa que o profissional da informação desejava atuar no programa de formação da rede de estudos. A mais selecionada foi a “Ação dialógica e colaborativa: construção de práticas e projetos de leituras” (46,4%). Em seguida duas linhas estiveram empatadas: “Acesso e uso da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto” e “Aprendizado colaborativo do leitor: produção de conhecimento de relevância social” (39,3%). Também ficaram empatadas as linhas “Leitura de diversos suportes e linguagens: apropriação da informação textual e imagética”, “Uso ético da informação: apropriação ética e legal da informação (hiper)textual” e “Uso de diferentes modalidades de leituras: interpretação e compreensão do hipertexto” (14,3%).

Em seguida, abriu-se um espaço para sugestões e/ou críticas à Rede de Estudos. Destacou-se a solicitação da presença do grupo em ambiente virtual com a criação de uma plataforma para troca de experiências, seja com textos, vídeos, etc. Também foi visível os pedidos de trabalhos com leitura e debates. E ainda, houveram solicitações de capacitação em libras e do convite comunidade externa à Universidade para participar dos debates.

As reuniões da rede acontecem via *web* se tornaram uma necessidade com o advento do novo coronavírus (COVID-19) e as solicitações de isolamento por parte dos responsáveis pela saúde. Assim sendo, uma vez por mês, na primeira segunda, um membro do grupo sugere uma produção científica para estudo dentro dos temas propostos. É importante mencionar que a ordem dos temas acabou sendo invertida, começando as discussões pelo 6º (sexto) tema que se refere ao uso ético da informação, por contemplar com mais especificidade a necessidade do momento vivido, ou seja, requerendo o aprofundamento em diálogos que colocassem em questão o compartilhamento de notícias falsas e desinformação. Esse tema é

apontado pela literatura da Ciência da Informação como extremamente importante para o desenvolvimento das competências (GASQUE, 2020; GERLIN, 2020)

Como alternativa para o acompanhamento das atividades da REC pela sociedade externa à Universidade, criou-se um Canal no *YouTube* da REC, para o compartilhamento de vídeos produzidos nas reuniões, assim como para a realização de conferências, palestras, *lives* e *webinars* com convidados. Essa nova forma de trabalho tem sido muito positiva, pois realmente perpassa os muros da Universidade atingindo até pessoas de outros Estados do Brasil, constatações que só foram possíveis no decorrer do processo de observação da rede de estudos.

Em relação aos modelos, percebe-se o destaque das autoras Cuevas-Cerveró (2008) e Gerlin (2020) nas produções na área de competência leitora sendo possível colocar que um modelo complementa o outro, sendo que o de Gerlin (2020), por ser mais atual, contempla melhor o aspecto do avanço tecnológico no meio informacional além de possibilitar uma visualização mais rápida e objetiva da realidade da rede observada. Perante a constatação de que a maioria dos bibliotecários dessa rede desenvolvem atividades ligadas à competência leitora em bibliotecas do Estado do Espírito Santo, tornou possível perceber que trabalham com projetos de incentivo à leitura e que mediam cursos de formação das competências e coordenam planejamentos de projetos educacionais no campo da leitura. Por conseguinte, compreende-se que dentre os temas de estudo de maior interesse do coletivo formado, destacou-se o primeiro “Acesso e uso da informação” (35,7%) que compreende o uso ético da informação e a “Construção de práticas e projetos de leituras” (42,9%).

A realização de atividades de extensão também foi bastante citada, principalmente para aproximar a sociedade das produções da Universidade. Como é o caso da Rede de Estudos das Competências (REC), um grupo que se encontra motivado e com tendências criativas mesmo com encontros virtuais realizados por meio de ferramentas de web conferência e redes sociais como o Youtube. Com temas atuais, apresentações claras, objetivas e valorosas, a rede de estudos mantém o trabalho de conscientização e instiga a leitura crítica. Espera-se que a atuação dessa rede possa atingir ainda mais pessoas para disseminar a importância do estudo das competências e a aplicação de modelos e diretrizes que possam contribuir com o desenvolvimento da competência leitora em bibliotecas, escolas, universidades e espaços comunitários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar a aplicação do modelo das competências leitora e em informação, utilizado pela Rede de Estudos das Competências (REC), identifica-se a relevância dos temas que são estudados e dos direcionamentos utilizados pelas bibliotecas escolares, universitárias e públicas que trabalham com a orientação de usuários em processos de busca, avaliação crítica e uso efetivo da formação. Além disso, buscou-se o entendimento de como ocorre a aplicação das diretrizes e qual a contribuição que elas trazem para a formação do sujeito leitor. Em consonância com o Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação certificado pelo CNPq e pelo Projeto Competência leitora na era digital da UFES, procurou-se estreitar os laços das competências informacionais e leitoras, com o intuito de melhorar cada vez mais o trabalho de formação em bibliotecas conectadas em rede na era digital.

A partir da análise dos artigos, assim como dos modelos sugeridos pelos autores citados neste trabalho de pesquisa, tornou-se possível analisar que as competências em leitura e em informação devem ser trabalhadas mutuamente. Outro ponto analisado, é a falta de produções voltadas para essa temática. É de consenso das pesquisas levantadas que as bibliotecas (seja pública, escolar ou universitária) devem combater a desigualdade social principalmente no que se refere ao direito de acesso à informação, pois são responsáveis pelo acesso ético da informação pelos indivíduos aos recursos tecnológicos, informacionais, culturais e de comunicação. Os bibliotecários por sua vez, são responsáveis pela mediação para o desenvolvimento de competências, por isso, é imprescindível que esses profissionais também sejam competentes, principalmente em informação e leitura.

Agradecimentos

Programa de Iniciação Científica (PIIC) da UFES com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Yudit Rovira; CALICHES, Ernesto López. El desarrollo de la competencia lectora en la Universidad de Pinar del Río. *Biblioteca Universitaria*, vol. 21, núm 1, enero-junio 2018, pp. 3-14. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56781>> Acesso em: 18/06/2020
- CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRAPCI. Histórico da Brapci. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/about>> Acesso em : 20 de abr. 2020

CAMPOS, Ana Cláudia Borges; ZORZAL, Luzia; GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin. Na sociedade da informação uma metamorfose de conceitos: conhecimento e habilidades requeridas ao profissional da informação. In: Seminário Hispano Brasileiro: Investigación em información, documentación y sociedade, 2017, Aracajú, SE. **Anais...** Aracajú, SE: EDUNIT, 2017.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para la biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86830>> Acesso em: 18/06/2020.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora.; GARCÍA-QUISMONDO, Miguel Ángel Marzal. La competencia lectora Como Modelo De Alfabetización En Información. **Anales de Documentacion**, nº 10, 2007, p. 49-

70. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/3838/1/1082-5252-1-PB.pdf>> Acesso em: 19/06/2020.

DICIO. Dicionário online de português. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/>> Acesso em 06/05/2020.

E-LIS. About Us. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/information.html>> Acesso em: 20 abr. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/7045/6994> >. Acesso em: 10 mar. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. **Manual do Letramento Informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: FCI / UnB, 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor De María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em questão**, v. 23, n. 3, set./dez. 2017 . Disponível em: <

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68642/41367>> Aceso em: 20 set. 2019.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>> 20 set. 2019.

IFLA. INTERNATION FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Guidelines on information literacy for lifelong learning. 2006.

GERLIN, Meri Nadia Maques. Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação. **RICI: R.Ibero-amer.** Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 13, n. 2, p. 720-735, maio/agosto 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31682/26286>> Acesso em: 06/07/2020.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATA, Marta Leandro da; NUNES, Denise Bacellar. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **RICI: R.Ibero-amer.**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493-514,

maio/agosto 2019. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/112047>>

Acesso em: 20 set. 2019.

GERLIN, Meri Nadia Marques; Produção da competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 8; SEMINARIO HISPANO BRASILEÑO, 6, 2017, Aracaju-Sergipe. **Anais...** Aracaju-SE: 2017.

GOUVEIA JR, Amauri. O conceito de modelo e sua utilização nas ciências do comportamento: notas introdutórias. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 16, n. 1, p. 13-16, janeiro/abril 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Oasis BR, 2020.

Sobre o oasisbr. Disponível em: <<http://oasisbr.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 20, abr. 2020.

PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales; LINHARES, Ronaldo Nunes; CUEVAS CERVERÓ, Aurora. Modelo teórico-aplicativo de alfabetização informacional em cursos a distância. **Ciência da Informação**, [S.l.], v.

48, n. 1, may 2019. ISSN 1518-8353. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4460/4106>>. Acesso em: 15 ab. 2020.

